



A CONSTRUÇÃO DO SER DOCENTE NUMA PERSPECTIVA COSMOCENA

Andréia Martins do Couto¹; Marcia Madeira Malta²; Tatiele Roehrs Gelato³

RESUMO

O presente estudo bibliográfico apresenta um diálogo reflexivo sobre a constituição do ser docente na perspectiva da Pedagogia Cosmocena, busca compreender quais as contribuições da Pedagogia Cosmocena na construção do docente. Ressalta por meio de um olhar compreensivo hermenêutico possibilidades de atuação docente para além da dimensão técnica. O estudo contribui para a ampliação de pressupostos epistemológicos da didática que abrangem a dimensão humana, questionando a racionalidade instrumental muitas vezes presentes na constituição do ser docente. Assim, possibilitando outras formas de conceber os processos vinculados ao âmbito da Educação, a Pedagogia Cosmocena instiga a busca por novas metodologias de ensino, concepções de avaliação, propostas didáticas e, sobretudo, outras epistemologias à constituição docente.

Palavras-chave: Pedagogia; Docente; Pedagogia Cosmocena; Hermenêutica.

THE CONSTRUCTION OF THE TEACHING BEING IN A COSMOCENA PERSPECTIVE

ABSTRACT

The present bibliographical study presents a reflexive dialogue about the constitution of the teaching being in the perspective of the Pedagogia Cosmocena, in order to understand the contributions of Pedagogia Cosmocena in the construction of the teacher. It emphasizes by means of a comprehensive hermeneutic perspective teaching possibility beyond the technical dimension. The study contributes to the expansion of epistemological presuppositions of didactics that cover the human dimension, questioning the instrumental rationality often present in the constitution of the teaching being. Thus, making possible other ways of conceiving the processes related to the scope of Education, Cosmocena Pedagogy instigates the search for new teaching

1 Enfermeira. Discente do curso de Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional. Doutoranda em enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande-FURG. E-mail: andreiamc.enf@hotmail.com.

2 Doutoranda em Educação Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental PPGEA/FURG. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS. Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica – GPEPT e membro do Grupo de Estudos sobre Fundamentos da Educação Ambiental e Popular – GEFEAP. E-mail: marcia.madeira@riogrande.ifrs.edu.br.

3 Doutoranda em enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande-FURG. E-mail: tatiroehrs@yahoo.com.br.

methodologies, evaluation conceptions, didactic proposals and, above all, other epistemologies to the teacher constitution.

Keywords: Pedagogy; Teacher; Cosmocena Pedagogy; Hermeneutics.

Considerações iniciais

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e problematizar a construção do ser docente a partir de uma perspectiva Cosmocena⁴, no horizonte de abordagem hermenêutica. A questão orientadora deste estudo é: Quais as contribuições da Pedagogia Cosmocena para a construção do ser docente?

Ao reconhecer a Pedagogia como um campo que abarca os processos e as relações constituídas em torno da Educação (LIBÂNEO, 2001), tendo como âmbito a formação institucionalizada e/ou escolarizada, pondera-se que se trata de um escopo fundamental à constante compreensão e problematização no âmbito da pesquisa. Gadotti (2003) ao destacar as ideias pedagógicas que influenciaram a humanidade em determinados tempos e contextos históricos, evidencia a relevância da sistematização do conhecimento acerca da educação na instrução e mesmo na construção de valores das sociedades.

Há marcas de diferentes perspectivas no bojo da construção do conhecimento que reverberam a perpetuação de certos modos de ser e estar no mundo, bem como determinadas concepções por meio da escolarização. Sobretudo, assistimos ao legado pautado em tradições pedagógicas que mantiveram o *status quo* dos grupos sociais dominantes: as classes mais abastadas, os grupos mais poderosos e a lógica dominante. Vivencia-se um momento em que a crise civilizatória exige a busca por novas racionalidades: menos instrumentais, menos fragmentárias, menos tecnicistas. Aposta-se na Pedagogia Cosmocena como fomento às alternativas na constituição dos processos de ensinar e aprender que contraponha a racionalidade utilitarista e ao período Antropoceno⁵.

⁴ Conceito definido por Pereira (2016) na obra intitulada "Ecologia Cosmocena" em que defende a "[...] redefinição e o reposicionamento dos humanos no cosmos. Ao mesmo tempo, acenam ontologicamente para horizontes compreensivos de maior abertura, sensibilidade, capacidade de aprendizagem e sintonia com nosso eu múltiplo". (p. 74).

⁵ Crutzen e Stoemer (2000) foram os pioneiros a apresentar o termo Antropoceno é como um período geológico e humano, cunhado pelo protagonismo da humanidade em relação às mudanças que afetam drasticamente o planeta.

Para contemplar a presente proposta, o estudo configura-se em dois momentos: O primeiro abordará “a construção docente numa perspectiva da pedagogia cosmocena por meio da abordagem hermenêutica para Educação”; o segundo momento será estabelecido a partir da “perspectiva da pedagogia cosmocena e a expansão de consciência do ser docente e do seu fazer pedagógico”.

A construção docente numa perspectiva da pedagogia cosmocena por meio da abordagem hermenêutica para Educação

A palavra Hermenêutica é definida como “A arte de interpretar”, provém do grego *hermēneuein* que significa declarar, anunciar, interpretar, esclarecer e traduzir, o que é abordado em vários dicionários também como “a arte ou técnica da interpretação”. Neste processo é necessária a produção do pensamento e, a partir deste a explicação e a interpretação (BERTINET et al., 2016).

A Hermenêutica passou por diferentes concepções, como por exemplo, a interpretação de textos teológicos e jurídicos segundo (SARAÇOL, DOLCCI; PEREIRA, 2016), passando a ser vista como “arte de interpretar” textos escritos; entender o sentido do discurso a partir da língua, segundo (GRONDIN, 2012, p. 25); fundamentação lógica, epistemológica e metodológica das ciências humanas, baseado no contexto positivista da época e como afirma Flickinger (2010) a busca da interpretação do oculto, de realidades muitas vezes não objetivadas e de perceber o ser no processo de pesquisa (FLICKINGER, 2010).

Ainda, observa-se que o pensamento hermenêutico é compreendido como outridade do pensamento científico, isso justifica o porquê ele serve sempre como um espaço para refletir que provoca reflexão sobre as epistemologias que orientam os fundamentos epistemológicos da Educação Ambiental (PEREIRA, 2016). Assim, se torna possibilidade para a compreensão e discussões da crise civilizatória que acabou por desencadear desencadeou uma sociedade com desigualdades e ameaças.

A ação da interpretação engloba um conjunto de informações e saberes já previamente estabelecidos em nossas mentes, fato que reforça a importância do conhecimento dos conceitos que compõem o processo da

construção docente na educação, pois a hermenêutica aplica-se por meio da compreensão interiorizada de conceitos pré-concebidos de cada indivíduo.

Deste modo, segundo Hermann (2002) a hermenêutica na educação permite a ação de reflexão sobre o campo educacional, também permitindo a realização de novas interpretações sobre o sentido e a formação do seu modo de ser, por uma discussão de abrangência da racionalidade que atua na ação pedagógica. A autora ainda ressalta que:

A possibilidade compreensiva da hermenêutica permite que a educação torne esclarecida para si mesma suas próprias bases de justificação, por meio do debate a respeito das racionalidades que atuam no fazer pedagógico. Assim, a educação pode interpretar seu próprio modo de ser, em suas múltiplas diferenças. (p. 83).

A área da educação é um espaço para o diálogo, onde a palavra e a reflexão perpassam, o conhecimento e a formação do docente, pois este movimento permite ao docente desvendar todas as dimensões que compõem a si próprio como indivíduo, salientando a dimensão da espiritualidade, que se manifesta das mais diferentes formas para cada indivíduo, estando relacionado com a vivência de cada docente, o que permite que o processo de formação seja de uma riqueza imensurável (HERMANN, 2002).

Nesta configuração incita-se uma construção docente numa perspectiva da Pedagogia Cosmocena, a partir dos conceitos da hermenêutica, apresentadas como importantes para a compreensão do ser, do cosmo e do processo de construção docente, pois descortinam os caminhos para um processo educativo integral. Para Betinet et al (2016, p. 16),

Pensar a educação a partir da perspectiva hermenêutica significa que é necessário deixar de lado explicações e conclusões fáceis, pois o trabalho se dá de forma complexa, por meio das ações diárias. Pela via da hermenêutica, nega-se uma verdade estanque e exige-se a análise de um processo complexo, onde as percepções e interpretações mudam e com elas mudam-se as verdades.

Assim, emerge a inquietação pelo reconhecimento das formas pedagógicas que possibilitem aos docentes a análise complexa do processo de formação, bem como a integralidade que abarca este processo. Neste seguimento, a Pedagogia Cosmocena apresenta-se como importante

possibilidade compreensiva no campo da docência, para além de uma alternativa técnica, uma redescção da dimensão humana.

Buscando constituir o ser docente e o seu fazer por meio de uma perspectiva ontológica e hermenêutica a qual vêm ao encontro de Pedagogia Cosmocena, que mobiliza a expansão de consciência frente à abordagem proposta permitindo ao docente produzir a (auto) crítica, e assim, estabelecer novas formas de ser e estar docente e, conseqüentemente, de educar.

A condição humana é uma condição que necessita ser educada. Oriunda da Ecologia Cosmocena e Pedagogia Cosmocena, reivindica um processo de reaprendizagem na relação clássica humanidade-natureza. [...] Cabe a tarefa do educador de discutir, problematizar e apresentar sempre o ser humano em sua condição de partícipe e que ao mesmo tempo é relacional. (PEREIRA, 2016, p. 77).

Nesta perspectiva, define-se a Pedagogia Cosmocena a partir da Ecologia Cosmocena, que busca pensar as relações entre os seres, de modo que a expansão de consciência permita a centralidade do ser humano, abrangendo a existência de forma desfragmentada, conectando-a com todo o Cosmo (PEREIRA, 2016). No processo da construção docente, a relação com o cosmo é intrínseca, ou seja, é própria de cada ser. No entanto, há a necessidade do reconhecimento desta, permitindo a compreensão e aceitação de cada ser na sua subjetividade.

Ainda confluindo a Pedagogia Cosmocena traz que na interpretação da hermenêutica, o mundo e os humanos só podem ser reconhecidos na e pela linguagem. Este olhar permite reconhecer que aquilo que constatamos sempre esteve aí, no entanto a nossa percepção não permite a abertura para perceber em virtude de valores prévios como os adquiridos pela cultura, sociedade e família, o que torna a visão homogenizadoras e monistas (PEREIRA, 2016).

Portanto, essa proposta potencializa uma educação que reconheça os múltiplos saberes, tendo como ênfase a contribuição para a existência humana no cosmo, porém reconhecendo a complexidade deste fenômeno. Sendo indissociável a relação, do indivíduo, cosmo e construção docente, pois estas se explicam e se complementam, formando uma simbiose.

Perspectiva da pedagogia cosmocena e a expansão de consciência do ser docente e do seu fazer pedagógico.

Os indivíduos são partes integrantes de um cosmo constituído de um imensurável conjunto de energias (PEREIRA, 2016). O que contribui na construção docente, pois o organismo humano não se constitui apenas de moléculas, mas que também é composto de campos de energia (ARAUJO, 2016).

A energia está em constante movimento o que gera uma frequência vibratória que pode ser densa ou sutil. Quanto mais baixa for a frequência vibratória de uma energia mais densa ela se caracteriza, ou seja, a energia se torna mais perceptível aos sentidos. Quando ocorre o inverso, por meio da elevação vibracional, esta se mostra de forma mais pura sendo mais difícil a percepção aos sentidos humanos. A energia sutil vibra em alta frequência o que não permite sua percepção, pois o organismo humano encontra-se em constante estado de alerta o que faz vibrar em uma frequência mais densa, de modo a inibir a percepção da energia sutil (BORGES, 2013).

Assim, ao pensar no movimento energético que compõe a relação do ser humano com o cosmo e o processo de construção docente, é desejável a expansão de consciência, visto que a ação de pensar emite energia e esta pode ser de origem positiva ou negativa o que pode interferir no processo da construção docente.

Partindo desta compreensão a Pedagogia Cosmocena propõe que o ser e o fazer docente se aproximem da condição biopsicosocioambiespiritual (relacionando as dimensões biológicas, psicológicas, sociais, ambientais e espirituais) (PEREIRA, 2016), ou seja, abrangendo todas as dimensões da constituição do ser de modo indissociável e integral.

Nesta conjuntura compreende-se que a construção docente abrange dimensões de diferentes formas, pois o processo de formação docente ocorre pelas interações de todas as dimensões do ser, o que contempla o significado da vida, conseqüentemente define o ser docente, por meio do processo de significação e resignação que ocorre simultaneamente e continuamente aos estímulos recebidos do cosmo (VIEIRA, 2013).

Assim, ao conferir significado à vida o docente passa a significar todas as suas dimensões de modo a expressar elas por meio da sua atuação docente. Neste contexto, o docente pode utilizar-se como possibilidade para expressar, a sua integralidade por meio da didática que é um campo

epistemológico do seu fazer, e deve ser considerada a contribuição ao desenvolvimento do trabalho de ensino, realizado no dia a dia dos espaços de aprendizagem (OLIVEIRA, 1993).

Para Morin (2015), educar nesse contexto é um ato de amor, conforme a seguir:

Para ensinar, dizia Platão, precisa-se de Eros, ou seja, do amor. É a paixão do professor por sua mensagem, por sua missão, por seus alunos que assegura uma influência possivelmente salvadora, a de acessar uma vocação de matemático, de cientista, de escritor literário. Sempre existiram e sempre existem professores, homens e mulheres, possuídos pelo Eros pedagógico. (p. 94).

Nesta perspectiva, o docente deve utilizar-se de questionamentos, para constituir o seu fazer, devendo buscar a crítica e a reflexão acerca do objeto que será exposto e como será recebido pelos discentes. Para isso, é importante utilizar de questionamentos que os possibilitem novas compreensões, como por exemplo: - o quê?; - por quê?; - para que?; - para quem? (RIOS, 2005).

A esse respeito, acerca da intencionalidade inerente ao campo da Educação, Morin (2000) afirma que:

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano. Conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo dele. Vimos [...], todo conhecimento deve contextualizar seu objeto, para ser pertinente. “Quem somos?” é inseparável de “Onde estamos”, “De onde viemos?” “Para onde vamos?” (p.47, grifo do autor).

Ao refletir sobre estes questionamentos, a relação entre ensino e aprendizagem possibilitam a conexão entre as dimensões técnica, política, ética e estética do fazer docente. Sendo estas conceituadas conforme Rios (2005), *Dimensão Técnica* como a capacidade de lidar com os conteúdos, conceitos, comportamentos e atitudes, e a habilidade de construí-los para si e para os alunos; *Dimensão Estética*, corresponde à presença da sensibilidade e sua orientação numa perspectiva criadora; *Dimensão Política* à participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres; e a *Dimensão Ética* explicita à orientação da ação fundada no princípio do respeito

do e da solidariedade, na direção da realização de um bem coletivo. A compreensão sobre tais dimensões amplia a constituição do ser docente numa perspectiva integral, sistêmica e que, portanto, aproxima-se da proposta num horizonte Cosmoceno.

Ao vislumbrar a complexidade que compreende o fazer docente identifica-se a mesma intensidade no processo de sua construção, pois é necessário ampliar a compreensão sobre aspectos que envolvem o fenômeno educativo e sobre as características que são imbuídas do ser de cada indivíduo e da sua relação com o cosmo.

Os significados e os signos atribuídos por cada ser podem ser de cunho positivo ou negativo, o movimento de definição de cada experiência vivenciada produz energia, emanada por meio do pensar e sentir de cada ser que pode auxiliar ou dificultar no processo da construção docente.

Nesse horizonte, a Pedagogia Cosmocena, afirma que a condição humana demanda ser educada, ou seja, que abordagens pedagógicas devem abranger a integralidade do ser em seu processo de formação, por meio da valorização da vida e da relação de ensino-aprendizado (PEREIRA, 2016).

A ação de educar compreende um processo onde o docente é o sujeito em relação ao seu fenômeno, ou seja, o ato de ensinar é um compartilhamento de saberes, permitindo e abarcando os conceitos mediatizados pelo cosmo. Assim, é possível a expansão de consciência o que permitirá ao docente desenvolver alternativas de interação com o cosmo de modo a facilitar a expressão da sua construção biopsicosociosambiespiritual. Desse modo, afirmações positivas permitem substituir aos poucos os pensamentos negativos por outros positivos, o que reflete diretamente na energia emanada no seu fazer docente.

O cosmo inteiro parece uma teia dinâmica de modelos inseparáveis de energia, configurando-se como um todo dinâmico inseparável, assim sendo, não somos partes separadas de um todo. Somos um Todo. Permitindo o auto reconhecimento da constituição do ser de cada indivíduo e a sua relação com o cosmo. Nesse sentido, Morin, ressalta que “Devemos reconhecer nosso duplo enraizamento no cosmos físico e na esfera viva e, ao mesmo tempo, nosso desenraizamento propriamente humano. Estamos simultaneamente dentro e fora da natureza.” (2000, p. 48).

Ao compreender o vasto emaranhado de conexões e interconexões energéticas que compõe o processo da educação e a interação dos seres com o cosmo, passamos a utilizar novas “lentes visuais”, as quais permitem vislumbrar que este é um processo embuído de sonhos, vontades, desejos, paixões, assim, como sentimentos antagônicos como: medo, angústia, insegurança e dúvidas. Trata-se de um movimento que garante a dinamicidade deste processo em evidência.

Para Rios (2011, p.44), a educação constitui-se do contexto social ao qual faz parte, enquanto fenômeno histórico e social contemplando a dimensão cultural de cada ser, afirmando que:

O mundo transformado pelo homem, porque o homem é um ser-no-mundo, o mundo está dentro do homem, há uma reciprocidade, pois, o homem dele se resulta. O mundo existe para o homem na medida do conhecimento que o homem tem dele e da ação que exerce sobre ele.

Despertando a necessidade de reflexão e auto-avaliação constante do docente em construção, este processo permite a expansão de consciência docente, sendo concretizada por meio do seu fazer docente, dimensão esta que é expressa por meio dos processos da Didática. Cumpre registrar que se entende a Didática como um fenômeno da Pedagogia que aborda os preceitos científicos capazes de orientar a atividade educativa como foco no ensino.

Ou seja, considera-se que a constituição docente pode estar arraigada à perspectiva de uma Pedagogia Cosmocena, que reconhece outras maneiras de ler o mundo. Sobretudo, a proposta em foco questiona o espaço do ser humano no universo, realocando as práticas educativas intencionalizadas no processo formativo escolar ou instrucional, de maneira em que possibilite outros saberes e relações no âmbito da constituição do ser pelo viés da educação.

As possibilidades por meio da Didática (Rios, 2011), dizem acerca de como o ser docente está se relacionando com a proposta pedagógica que pode seguir um modelo pedagógico ou mais, a questão é, inevitavelmente, cada ação educativa, método de ensino, atividade avaliativa, assumem um embasamento teórico que carrega concepções de formação e de mundo.

Conforme Pereira e Claro (2012), reconhecer os fundamentos que embasam as metodologias no campo das pesquisas em educação, é um processo pertinente para a compreensão das intencionalidades que embasam a produção do conhecimento. Do mesmo modo, acredita-se que reconhecer os fundamentos da prática pedagógica, configura-se como um procedimento que auxilia no fazer docente, permitindo ao docente a articulação dos conceitos educacionais e a sua didática.

Porém, para que este processo ocorra de modo satisfatório, a conexão energética do ser docente com o cosmo deve estar alinhada e é viável por intermédio da reflexão e da homeostase entre o que o saber pedagógico proposto e a busca do ser docente, confluindo para expansão da consciência docente. No entanto a finalidade do processo só é alcançada por meio da intencionalidade pedagógica de reconhecer (se) como docente numa perspectiva mais integral, complexa, holística e em redefinição do lugar dos sujeitos no universo.

Considerações Finais

Por meio da problematização da construção do ser docente a partir de uma perspectiva Cosmocena no horizonte de abordagem hermenêutica.

Identifica-se que a elaboração do ser docente se dá por meio de uma ampla e complexa interação entre o ser e o cosmo, o que demanda de um aporte energético, estando este diretamente relacionado ao sentir e pensar. O que aproxima do ser docente da perspectiva proposta pela Pedagogia Cosmocena que está para além das dimensões técnicas, partindo da não negação destas, mas compreendendo que ao compreender e aceitar este processo, o docente passa a construir o seu fazer por meio de uma expansão de consciência.

Fato que permite inferir que a Pedagogia cosmocena é um importante instrumento para a construção docente frente a busca de um fazer pedagógico comprometido e ético.

Referências

ARAÚJO, A. C. M.; GOUVEIA, L. B. **Uma revisão sobre os princípios da teoria geral dos sistemas.** Estação científ. n. 16, p. 1-14, 2016. Disponível em:

<http://portal.estacio.br/media/3727396/uma-revis%C3%A3o-sobre-os-princ%C3%ADpios-da-teoria-geral-dos-sistemas.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018

BERTINETI E.P., BRUM M.L.T., OLIVEIRA N. **A hermenêutica e educação: Um Diálogo com a Realidade**. Revista Gestão Universitária, 2016. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/hermeneutica-e-educacao-um-dialogo-com-a-realidade>. Acesso em: 06 set. 2018.

BORGES, M. S.; SANTOS, D. S. **O c a m p o de cuidar: uma abordagem quântica e transpessoal do cuidado de enfermagem**. Cienc cuid saud.v.12, n.3, 2013. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17159>. Acesso em: 20 set. 2018.

BRENNAN, B.A. **Mãos de luz: um guia para a cura através do campo de energia humano**. São Paulo: Pensamento, 2006.

FLICKINGER, Hans-Georg. **A caminho de uma pedagogia hermenêutica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo. 8ª Ed. Editora Ática. 2003

GRONDIN, Jean. **Hermenêutica**. São Paulo: Parábola, 2012.

HERMANN, Nadja. **Hermenêutica e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A.2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>> Acesso em: 03 Ago 2018.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco 2000.

PEREIRA, Vilmar Alves. **Ecologia Cosmocena: a redefinição do espaço humano no cosmos**. Juiz de Fora, MG: Garcia edizioni, 2016.

PEREIRA, Vilmar Alves; CLARO, Lisiane Costa. (orgs) **Epistemologia e Metodologia nas Pesquisas em Educação**. Passo Fundo. Editora Méritos, 2012.

RIOS, T. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 20. ed., São Paulo: Cortez, 2011.

SARAÇOL, Paulo Valerio, DOLCI, Luciana; PEREIRA, Vilmar. **Hermenêutica e Educação: um encontro com a Pesquisa Social**. In: PEREIRA, Vilmar Alves e CLARO, Lisiane Costa (org.). **Epistemologia & Metodologia nas pesquisas em Educação**. Passo Fundo: Méritos, 2012.

VIEIRA M.M.S. A dimensão da espiritualidade do professor. **Revista Primus Vitam**, n° 6 – 2° semestre de 2013. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA2_ID4673_16102017170458.pdf. Acesso em: 05 set. 2018.